

**Desafios que influenciam a transição entre a educação básica e a universidade:
percepção de professores**

Janyne Barbosa de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Jany462@yahoo.com.br

Tânia Cristina Rocha Silva Gusmão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: professorataniagusmao@gmail.com

Benedito Gonçalves Eugênio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: dodoeugenio@gmail.com

540

Palavras-chave: Prática de Articulação. Transição. Educação básica. Educação Superior

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade representa uma fase de mudanças na vida dos estudantes, que enfrentam uma série de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Situações típicas dessa transição incluem deixar o lar familiar, mudanças nas redes de amigos, maior autonomia social exigida, a necessidade constante de aprovação dos pares, pressões para um bom desempenho acadêmico, dificuldades na gestão eficaz do tempo, entre outras demandas impostas pelo ambiente universitário (Oliveira; Dias, 2014).

As condições socioeconômicas dos estudantes muitas vezes os obrigam a escolher o trabalho e não os estudos, o que pode motivar o abandono escolar. Esse fenômeno é

Realização:



Apoio:



corroborado por pesquisas em diferentes níveis de ensino no Brasil e por estudos sobre o ensino técnico em outros países (Dore; Luscher, 2011).

Nessa direção, pesquisas apontam que o contexto socioeconômico dos jovens tem um impacto significativo nas suas trajetórias educacionais (Menezes; Ribeiro, 2009; César; Soares, 2001; Torres Et Al., 2005; Dore; Luscher, 2011). A forma como os estudantes lidam com dificuldades durante a transição do ensino médio para o ensino superior pode influenciar a continuidade nos estudos, se abandonam temporariamente ou se mudam suas expectativas e planos. Pimenta (2007) aponta que a distribuição desigual de recursos culturais, sociais e econômicos na sociedade coloca os indivíduos das camadas menos privilegiadas em maior vulnerabilidade durante as transições educacionais. Esta disparidade pode resultar em formas sutis, mas significativas, de exclusão, especialmente quando o ambiente escolar não reconhece nem valoriza os conhecimentos e habilidades dos estudantes de origens menos favorecidas.

Abrantes (2005) enfatiza que os capitais culturais e sociais adquiridos ao longo da trajetória educacional são essenciais para enfrentar essas transições. Suas pesquisas indicam que os códigos culturais valorizados pelo sistema educacional frequentemente refletem mais os das elites, intensificando as disparidades. Dada a importância que essa transição assume nos trajetos de vida dos jovens, as instituições de ensino procuram desenvolver estratégias institucionais para apoiar os estudantes nessa fase crucial.

As práticas de articulação implementadas por essas instituições constituem nosso foco de estudo. Buscamos analisar a percepção dos professores dos anos finais da Educação básica sobre os fatores que podem influenciar o ingresso e a permanência dos estudantes no ensino superior, e como esses fatores contribuem para fomentar o interesse e as perspectivas dos estudantes em seguir seus estudos. A pesquisa está vinculada ao projeto internacional intitulado: “Práticas de articulação entre o ensino secundário e o superior para atender ao melhor rendimento e à continuidade dos estudos superiores numa perspectiva comparada entre Argentina, Brasil e Uruguai” e tem entre seus propósitos oferecer contribuições para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes nessa área.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

A abordagem que se privilegia nessa pesquisa é predominantemente qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994) e de natureza exploratória. Para produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas utilizando a técnica de grupo focal com 10 (dez) gestores/professores de Matemática dos anos finais da Educação Básica. A escolha desta técnica deve-se à sua capacidade de fornecer uma grande quantidade de informações sobre o objeto de estudo em um curto período de tempo, diferentemente da entrevista individual, que demanda mais tempo para a coleta de dados e a elaboração de instrumentos (Gondim, 2003; Gatti, 2005). Como instrumento de registro dos dados, vídeogravação do encontro realizado pela plataforma *google meet* transcritas com detalhamento dos diálogos produzidos (Bogdan; Biklen, 1994).

Como critério de discussão dos dados foi realizada a análise de conteúdo (Bardin, 2011), obtendo os indicadores para relacionar significantes e significados, para identificar padrões e temas comuns nas respostas dos participantes. Os dados foram analisados à luz do referencial e definidas as categorias: Dificuldades percebidas na transição da educação básica para a Universidade e Fatores que influenciam a transição entre a educação básica e a Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste texto serão discutidos os dados referentes às percepções dos professores/Gestores em relação aos desafios que contribuem para que os alunos da educação básica não prossigam seus estudos no Ensino Superior. Nessa análise, porém, devem-se agregar aos resultados dos depoimentos que foram dados no encontro do Grupo Focal formado por professores de Matemática dos anos finais da educação básica, destacamos as seguintes falas:

Realização:



Apoio:



E1: “*Eu acho que é falta de incentivo do governo. O governo não estimula os alunos a irem à Universidade. A proposta hoje da escola pública é levar os alunos diretamente para o mercado de trabalho, até porque, na nova proposta de Ensino Médio, todas os novos componentes curriculares são direcionados para direcionar os alunos para o mercado de trabalho*”.

E2: “*Na minha visão, isso são filhos de pais pobres que não conhecem a universidade, então eles não têm a cultura de passar aquilo que eles conhecem que eles passam para os filhos ainda insuficiente em outras esferas na escola particular já é muito diferente porque muitos são filhos de pais que fizeram universidade ou fizeram faculdade. Enfim, então não tem como eles passarem adiante*”.

E3: “*(...) A família não tá preparada para mandar esse menino para universidade e eu acho que nem a universidade também tá tão preparada para receber esse menino pobre que, não tem a condição, tudo para mim leva a não inserção desse aluno na universidade para mim é isso*”.

As falas fazem referência aos desafios enfrentados pelos estudantes que impossibilita o acesso ao ensino superior. A falta de incentivo do governo é destacada como uma barreira significativa. A ênfase nas habilidades para o mercado de trabalho no novo currículo do ensino médio pode refletir uma priorização da inserção direta no mercado de trabalho em detrimento do acesso à educação superior.

Paralelo a isso, os determinantes socioeconômicos, a classe social e o contexto da escola têm um papel crucial na percepção dos alunos sobre a educação superior. A falta de perspectivas de mudança social e a pressão para entrar rapidamente no mercado de trabalho podem ser influenciadas pelo ambiente familiar e pelas oportunidades disponíveis na comunidade.

Além disso, a maneira como os alunos e suas famílias percebem o papel da escola e da educação na transformação social e na obtenção de oportunidades de vida é discutida. A falta de visão da escola como um agente de mudança social e o estímulo para que entrem rapidamente no mercado de trabalho podem ser obstáculos para a busca pela educação

Realização:



Apoio:



superior. Consequentemente, esses fatores, podem impactar o início da vida acadêmica e até mesmo o desenvolvimento ao longo do curso universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados, a pesquisa aponta que entrada e a permanência de estudantes no ensino superior estão profundamente ligadas a questões socioeconômicas e culturais. Problemas como desigualdades sociais, baixo capital cultural, baixa escolaridade dos pais e falta de envolvimento familiar ao longo da trajetória acadêmica durante o ensino médio são grandes obstáculos para os estudantes brasileiros avançarem do ensino básico para o ensino superior. Este trabalho ressalta a necessidade de focar na redução das disparidades e na promoção da inclusão no ensino superior.

A pesquisa em desenvolvimento tem destacado que a integração entre o ensino superior e a educação básica continua sendo um desafio. As contribuições até o momento apontam para a necessidade de um tratamento mais elaborado, visando à criação de estratégias e políticas públicas mais eficazes para o ingresso e a permanência dos estudantes no ensino superior. Com base nessas considerações, pode-se afirmar que o estudo das práticas de articulação entre a educação básica e o ensino superior assume um significado crucial em termos da qualidade do processo educacional e da continuidade dos alunos no ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, P. As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objeto sociológico. **Interacções**, n. 1, p. 25-53, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

Realização:



Apoio:



CÉSAR, C. C; SOARES, J. F. Desigualdades acadêmicas induzidas pelo contexto escolar. **Revista Brasileira de Estudos de População**, n.18, vol. 12, p. 97-110, 2001.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 41, n. 144, p. 772-789, set/dez. 2011.

GATTI, B. A. **Grupo focal nas pesquisas em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GONDIM, S. M. G. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paideia: cadernos de Psicologia e Educação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, 2003.

MENEZES, N. F.; RIBEIRO, F. P. Os determinantes da melhoria do rendimento escolar. *In*: F. VELOSO et al. (org.), **Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica em estudantes universitários que frequentam ou não o curso desejado. **Anais da Jornada Acadêmica Integrada**, v. 28, p.1-5. 2014.

PIMENTA, M. M. **Ser jovem e ser adulto: identidades, representações e trajetórias**. 2006. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TORRES, H. da G; FERREIRA, M. P.; GOMES, S. Educação e segregação social: explorando o efeito das relações de vizinhança. *In*: E. Marques e H. Torres da Gama (orgs.). **São Paulo, segregação pobreza e desigualdades sociais**. São Paulo, Editora Senac, 2005.

Realização:



Apoio:

